



LIVRE ARBÍTRIO

Igreja Evangélica de Cristianismo Decidido em Ponta Grossa – Pr. Imanuel Brepohl - 16/12/2006

Gênesis 2:16-19 relata como Deus deu ao homem a oportunidade de decidir, de escolher, ao dar-lhe a ordem: *“De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”*.

A própria ordem, aliada ao fato de a árvore estar ali, fisicamente presente, implica na possibilidade da obediência ou não, ou seja, de livre escolha. E, logo adiante, Deus permite que o homem escolha o nome pelo qual os seres vivos seriam chamados: *“Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles.”*

A essa liberdade dada por Deus, que faz parte integrante da personalidade humana, nós chamamos **“livre arbítrio”**, e este será o assunto do nosso estudo.

I) O que é livre arbítrio? Retirado da Internet, sítio hebraico, tratando do dia Rosh Hashaná, também chamado de Dia do Julgamento: “Diz o Talmud (Pirquei Avot 3:18): “Um dos maiores sinais do quanto somos importantes para Deus é que Ele nos disse que fomos criados a Sua imagem”. Ou seja, presente maior do que o livre-arbítrio propriamente dito é o fato de Deus ter-nos dito que o possuímos”. “É preciso, no entanto, entender a essência do que significa o livre-arbítrio. O direito de escolha não se aplica, por exemplo, às situações do cotidiano, como a decisão entre um sorvete de chocolate ou de baunilha. Isto é apenas uma questão de preferência, a qual os animais também possuem. O livre-arbítrio, por sua vez, envolve decisões que só podem ser tomadas pelo homem e que se refletem na maneira como conduz a sua vida, tendo como base a imagem Divina”. “O livre arbítrio inclui o princípio de que o homem tem consciência de que pode fazer opções, não deixando simplesmente que aconteçam; ou seja, o homem assume o controle das próprias decisões, sabendo que moldarão a sua vida. Por isso, é preciso sempre conhecer as razões para a tomada de decisão, os seus objetivos e, principalmente, ser responsável por suas decisões”. “Para tomar as decisões adequadas às suas características individuais, é preciso que a pessoa se conheça. Não deve assumir como verdadeiras idéias e pensamentos predeterminados pela sociedade, a não ser que concorde integralmente com os mesmos. Deus espera que cada um seja responsável por suas decisões e que as tome sempre por si mesmo e não em função da sociedade”. “O livre-arbítrio pressupõe, também, a capacidade do indivíduo de reavaliar decisões, não se prendendo a atitudes tomadas no passado – caso não sejam mais válidas – simplesmente porque o foram algum dia. O direito de recomeçar é parte intrínseca do direito de opção, desde que seja resultado de reflexões profundas e coerentes. Por exemplo, se alguém, um dia, duvidou da existência de Deus, não significa que não possa rever sua posição diante de evidências mais fortes e claras do que as já encontradas no passado”. Essa necessidade de liberdade de escolha é a razão pela qual Deus criou, no Jardim, a possibilidade da desobediência – Ele nos quer livres. **Gênesis 1:26 – 27** “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. **Gênesis 2:16 – 17** “E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Livre arbítrio é, portanto, a condição básica da liberdade, pois não podemos ser livres se não pudermos escolher – até mesmo escolher sermos livres ou não. E a liberdade que Deus nos deu mostra o quanto somos amados por Ele e quanto somos superiores ao resto da criação – **somos feitos à sua imagem e semelhança!**

II) Livre arbítrio resulta em responsabilidade. Sendo livre para escolher, respondo pelos meus atos. Gênesis 2:16 – 17

“E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; **porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás**”. (grifo meu.).

Romanos 1:20 – 21 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. **Tais homens são, por isso, indesculpáveis**; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. (grifo meu.). **Romanos 2:11 – 13** **Porque para com Deus não há acepção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão**; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. (grifo meu.).

Romanos 6:23...porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (grifo meu.). Existe uma enorme contradição no comportamento humano: ao mesmo tempo em que nos agarramos ferrenhamente à nossa amada “liberdade individual”, tentamos nos furtar às conseqüências dela, quando afirmamos que os nossos atos pecaminosos, egoístas, destrutivos e maldosos (a lista é grande demais para tentarmos citá-la) são resultado da sociedade, da educação que recebemos de nossos pais, dos desejos irresistíveis do corpo - da “carne”. Queremos ser livres, mas não queremos assumir responsabilidades com isso. E essa nossa recusa em assumir as responsabilidades nos leva a uma simples, mas irresistível, conclusão: **nós não sabemos ser livres!** Agora, essa mesma argumentação, no entanto, necessita um pouco mais de reflexão:

III) Existe realmente livre arbítrio? Nós somos, verdadeiramente, livres para escolher? Não somos o resultado das inúmeras influências que recebemos e, até mesmo, de nossa herança genética? Não sofremos a influência da sociedade, da cultura, da família, da língua que falamos? Um europeu vive melhor que um africano por causa de suas decisões, ou simplesmente porque nasceram em lugares diferentes e de pais diferentes? Nós realmente podemos fazer tudo quanto quisermos? Mesmo quando decidimos fazer o que é convencionalizado ser certo, essa escolha foi livre? A escolha não nos foi imposta pelos nossos pais? Pela nossa educação? Pela religião? Pelo medo da polícia? Para sermos aceitos pela sociedade? Quem sabe, até mesmo por uma característica herdada geneticamente? Nós escolhemos ser livres, ou simplesmente nascemos assim e somos obrigados a viver, ou sobreviver, nessa constante luta e incerteza? E, afinal de contas, nós conseguimos escolher o certo, livremente? Qual tem sido a nossa experiência? **Romanos 7:18-24** Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

(Ilustração: 1.- Donos da boutique Daslu: extremamente ricos, mas ainda assim insatisfeitos, trapaceando, sonogando, falsificando, para ganhar sempre mais. 2- Assaltantes, ambos operários pobres, mas empregados, que seqüestraram funcionárias de uma loja e seus familiares, para roubar a loja e, depois, queimaram os seqüestrados até à morte.) Qualquer pessoa, honesta, que examine a nossa sociedade – seja a parcela mais rica e sofisticada, seja a mais simples e pobre – só poderá chegar a uma única conclusão: **Isaías 64:6** Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justicas, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebata. **Romanos 3:9-12** Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; **não há quem faça o bem, não há nem um sequer**. (grifo meu.). A triste conclusão a que chegamos é: na nossa busca desesperada por liberdade tornamo-nos escravos de nossos próprios medos, apetites, paixões, sonhos,

desejos, necessidades, etc. **Tito 3:3** Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. **Pior**, tornamo-nos escravos dos medos, apetites, paixões, sonhos, desejos, necessidades, etc., dos outros, que nos cercam! **Efésios 4:14** para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, **pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.** (Grifo meu.). **Pior ainda!** Tornamo-nos escravos dos medos, apetites, paixões, sonhos, desejos, necessidades, etc., do Diabo! **Efésios 2:1-3** Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais **andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;** entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. (Grifo meu.). **II Timóteo 2:26...**mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, **tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.** (Grifo meu.).

Conclusão: Qual era, então, a intenção de Deus?! Por que Ele nos deu livre arbítrio?

Essa liberdade, que nos foi imposta sem a pedirmos, e que se revelou falsa, não prova justamente que Deus não nos ama? Será que Deus queria nos ver “quebrar a cara”? Será possível que Ele apenas estava esperando a oportunidade de exclamar: “Eu te disse... Eu te disse...”? **Não!** Justamente ao contrário, Deus, sendo amor e desejando amar e ser amado, quis dar-nos a liberdade de, reconhecendo que não sabemos ser livres, livremente nos submetermos a Ele! A resposta ao paradoxo está nisso: Deus não queria ser amado por uma máquina ou por um escravo, mas por uma criatura livre, que livremente escolha amá-lo, servi-lo, obedecer-lhe. Alguém que acredite nEle, confie nEle, entregue-se a Ele, por amor livre! Deus deseja fazer-nos o bem, não o mal. Quer guiar-nos por caminho bom e reto. Quer satisfazer os nossos sonhos mais preciosos, quer-nos como a filhos, não escravos. **Jeremias 29:11** Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

Salmo 37:4-5 Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. **João 15:15** Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. **João 1:12** Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; **O próprio Senhor Jesus Cristo, nosso grande exemplo, viveu assim: livremente servindo. Servindo a Deus, em primeiro lugar, e até mesmo a nós!** **João 4:34** Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. **João 5:30** Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou. **João 6:38** Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. **João 10:17-18** Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. **Lucas 22:42** dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. **Filipenses 2:5-11** Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. **I Coríntios 15:28** Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. Ora, se o próprio Deus, que é o único capaz de ser completamente livre sem “meter os pés pelas mãos”, no uso dessa Sua prerrogativa livremente se submete, sem por isso deixar de ser Deus e livre, então devemos concluir que a verdadeira liberdade somente será encontrada por quem é capaz de, livremente, abrir mão dela. E mais, afirmo que a diferença ente os que serão eternamente condenados e os que viverão na presença do Senhor estará em que aqueles terão sua vontade dobrada à força enquanto estes, exultantes, a submeterão espontaneamente. **Mateus 11:28-30** Vinde a mim,

todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. **I Pedro 5:6** Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,... **Você quer ser verdadeiramente livre? Sujeite-se a Deus. Abra mão da sua liberdade. Ofereça-a a Deus. É o único meio. João 8:31-36** Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Queime seu livre arbítrio no altar!

